

Editorial 117: Os Desafios da Política Cambial Angolana

Bernardo Vaz

A política cambial tem sido um dos temas mais complexos e debatidos no contexto económico angolano, em 2022, o país enfrentou uma série de flutuações significativas na taxa de câmbio do dólar norte-americano (USD) face ao Kwanza. Estas oscilações, associadas a um mercado cambial pouco profundo e altamente dependente dos fluxos de receitas petrolíferas, colocam desafios estruturais à economia. Este artigo analisa a evolução do câmbio em Angola de 2022 a 2024, assim como os mecanismos que influenciam o mercado cambial e as implicações para a política económica.

A Evolução do câmbio

Em 2022, o USD atingiu o seu valor mínimo no 2.º Trimestre, com uma taxa de câmbio de 428 Kwanzas/USD. No entanto, no 4.º Trimestre do mesmo ano, a taxa subiu para 504 Kwanzas/USD, um aumento de 17,6%. Este movimento ascendente continuou em 2023, com a taxa a disparar para 823 Kwanzas/USD em Junho, reflectindo uma pressão significativa sobre o Kwanza. Apesar de uma breve estabilização no final de 2023 e início de 2024, a taxa voltou a subir para 940 Kwanzas/USD em Setembro de 2024, um aumento de 13% em apenas seis meses (ver gráfico 1).

A partir de Julho de 2023, o Banco Nacional de Angola (BNA) adoptou medidas menos ortodoxas para fixar a taxa de câmbio, deixando-a flutuar de forma muito controlada e estabilizando-a completamente em 912 Kwanzas/USD em Dezembro de 2024. Esta decisão marcou o regresso a um regime de câmbio fixo, após um período de flutuações intensas. Contudo, a rigidez do mercado formal e a falta de transparência nas políticas cambiais transferiram parte da dinâmica do câmbio para o mercado informal, onde a taxa atingiu um diferencial de 310 AOA (33%) em relação ao mercado formal no 3.º Trimestre de 2024 (ver gráfico 1).

O Mercado cambial face à dependência do petróleo

O mercado cambial angolano é dominado por duas fontes principais de moeda estrangeira (ME): os impostos pagos em USD pelas empresas petrolíferas e diamantíferas ao Tesouro Nacional, e as necessidades de moeda nacional (MN) dessas mesmas empresas. No entanto, a primeira fonte é de longe a mais significativa, tornando o mercado altamente dependente das receitas do petróleo.

Esta dependência cria um mercado pouco profundo, dominado por um único operador – o Tesouro – e sujeito a flutuações bruscas em função da volatilidade dos preços internacionais do petróleo. Quando o Tesouro ficou sem reservas de ME no final de 2022, a oferta de moeda estrangeira no mercado cambial diminuiu drasticamente, exacerbando a pressão sobre a taxa de câmbio.

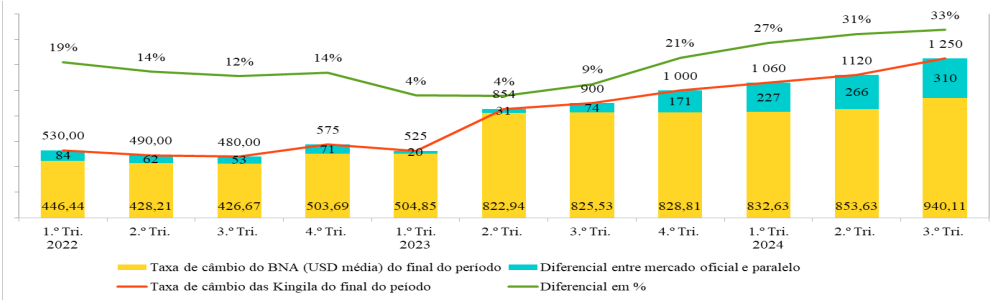
Com a actual redução dos preços do petróleo iremos ter uma nova pressão sobre o mercado cambial. Contudo, como o Estado, através do BNA (Reservas Internacionais) e do Tesouro dominam completamente a oferta de divisas no mercado cambial, o BNA tentará manter a taxa de câmbio fixa, reduzindo a disponibilidade de divisas para importação e transferências.

A Pressão do mercado informal e a especulação

A rigidez do mercado formal e a falta de transparência nas políticas cambiais transferiram parte da dinâmica do câmbio para o mercado informal. Este, apesar das suas deficiências – como a ilegalidade e a falta de abastecimento regular de ME –, tornou-se um "barómetro" mais fiel das pressões de mercado. A taxa informal, altamente especulativa em tempos de crise, acabou por reflectir melhor as condições reais de oferta e procura de moeda estrangeira. O diferencial entre

as taxas formal e informal atingiu 310 Kwanzas (33%) no 3.º Trimestre de 2024 (ver gráfico 1), evidenciando a desconexão entre as políticas oficiais e as realidades do mercado. Esta situação sublinha a necessidade de uma política cambial mais transparente e flexível, capaz de responder às pressões de mercado sem recorrer a medidas excessivamente rígidas.

Gráfico 1 — Evolução das taxas de câmbio



Competitividade externa e taxa de câmbio real

A taxa de câmbio real, que mede a competitividade da produção nacional face aos preços internacionais, é um indicador crucial para avaliar o impacto das políticas cambiais. Calculada através da relação entre a inflação interna, a inflação externa e a variação da taxa de câmbio, esta taxa reflecte a evolução dos preços relativos entre os produtos nacionais e estrangeiros.

Entre o 4.º Trimestre de 2022 e o 1.º Trimestre de 2023, a taxa de câmbio real caiu para 0,85, indicando uma melhoria na competitividade externa. No 2.º Trimestre de 2023, a correcção da inflação interna e a desvalorização do Kwanza levaram a uma queda adicional para 0,53 (com base na inflação do INE) representando ganhos de competitividade de 45%.

Contudo, a estabilização do câmbio e o aumento da inflação interna deterioraram ligeiramente esta vantagem competitiva no 2.º Trimestre de 2024.

Recomendações para uma política cambial eficaz

Para garantir uma política cambial sustentável e promover a competitividade externa, é essencial adoptar medidas que reduzam a dependência das receitas petrolíferas e aumentem a transparência do mercado cambial. Entre as recomendações destacam-se: (a) estabelecer um preço conservador para o petróleo no OGE, abaixo do preço de mercado, e canalizar apenas os impostos correspondentes para o Tesouro, os excedentes devem ser direccionados para um Fundo Soberano, destinado à redução da dívida pública e à estabilização cambial, esta última sendo missão exclusiva do BNA; (b) a política cambial deve ser mais transparente e flexível, permitindo ajustes graduais em resposta às pressões de mercado.

Conclusão

A política cambial em Angola enfrenta desafios significativos, a baixa competitividade e a dependência das receitas petrolíferas, agudizam ainda mais este problema. A adopção de medidas transparentes e eficazes, aliada a uma gestão prudente das reservas em moeda estrangeira, pode contribuir para a estabilização económica e o crescimento sustentado do PIB não petrolífero. No entanto, é crucial que estas políticas sejam acompanhadas de reformas estruturais que promovam a diversificação económica e aumentem a produtividade. Só assim poderemos nos proteger das oscilações bruscas da taxa de câmbio e das consequências da depreciação constante da moeda em uma economia com baixa capacidade produtiva.

